

A importância da farmácia clínica no contexto hospitalar

The importance of clinical pharmacy in the hospital context

La importancia de la farmacia clínica en el contexto hospitalario

Maria Beatriz dos Santos Leite¹, Maurício Puertas El-Hassani², Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu³

Como citar: Leite MBS, El-Hassani MP, Abreu CRC. A importância da farmácia clínica no contexto hospitalar. REVisa. 2021; 10(Esp.2): 808-16. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p808a816>

REVisa

1. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso De Goiás, Goiás,
Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-0320-6795>

2. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso De Goiás, Goiás,
Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-0117-5286>

3. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso De Goiás, Goiás,
Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

Recebido: 22/07/2021

Aprovado: 19/09/2021

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância e a contribuição da farmácia clínica na promoção em saúde dentro de uma organização hospitalar, destacando os consensos sobre esta temática na literatura científica especializada. **Método:** revisão narrativa realizada por meio de busca online na Biblioteca Virtual de Saúde, com os seguintes descritores: Farmácia clínica; Hospital; Farmacêutico. Delimitou-se o período de 2010 a 2020, ou seja, nos últimos 10 anos, e artigos disponibilizados na íntegra. Os dados de cada estudo foram extraídos, sendo elaborado um quadro com as principais variáveis para analisar o perfil dos artigos coletados. **Resultados:** Após o cruzamento dos descritores, foi possível encontrar uma amostra de 64 artigos inicialmente. Adotando o critério de inclusão relacionado à necessidade de os artigos serem publicados no idioma português, dos últimos 10 anos e disponibilizados em sua íntegra, observou-se que, deste total, 31 atendiam a estes critérios. Por fim, a amostra final foi composta por 12 artigos. O farmacêutico clínico hospitalar tem diferentes responsabilidades, contribuindo para a promoção à saúde através da aquisição, provisão e controle de insumos essenciais ao paciente internado; tem função indispensável na prevenção de reações adversas e dos riscos das interações medicamentosas; garante a segurança do paciente por meio do uso racional dos medicamentos prescritos pelos médicos; e tem uma participação ativa na adesão ao tratamento e prevenção de agravos em geral. **Considerações finais:** a farmácia clínica hospitalar apresenta importância para a saúde pública de uma forma geral e o farmacêutico clínico torna-se uma peça chave dentro da equipe multiprofissional hospitalar.

Descritores: Farmácia Clínica; Farmácia Clínica Hospitalar; Atenção Farmacêutica.

ABSTRACT

Objective: To describe the importance and contribution of clinical pharmacy in health promotion within a hospital organization, highlighting the consensus on this topic in the specialized scientific literature. **Method:** narrative review carried out through an online search in the Virtual Health Library, with the following descriptors: Clinical pharmacy; Hospital; Pharmaceutical. The period from 2010 to 2020 was delimited, that is, in the last 10 years, and articles made available in full. The data for each study were extracted, and a table was created with the main variables to analyze the profile of the collected articles. **Results:** After crossing the descriptors, it was possible to find a sample of 64 articles initially. Adopting the inclusion criterion related to the need for articles to be published in the Portuguese language, from the last 10 years and made available in its entirety, it was observed that, of this total, 31 met these criteria. Finally, the final sample consisted of 12 articles. The hospital clinical pharmacist has different responsibilities, contributing to health promotion through the acquisition, provision and control of essential supplies to inpatients; it plays an indispensable role in preventing adverse reactions and the risks of drug interactions; guarantees patient safety through the rational use of medicines prescribed by doctors; and has an active participation in adherence to treatment and prevention of diseases in general. **Final considerations:** the hospital clinical pharmacy is important for public health in general and the clinical pharmacist becomes a key part of the hospital multiprofessional team.

Descriptors: Clinical Pharmacy; Hospital Clinical Pharmacy; Pharmaceutical attention.

RESUMEN

Objetivo: Describir la importancia y contribución de la farmacia clínica en la promoción de la salud dentro de una organización hospitalaria, destacando el consenso sobre este tema en la literatura científica especializada. **Método:** revisión narrativa realizada mediante búsqueda online en la Biblioteca Virtual en Salud, con los siguientes descriptores: Farmacia clínica; Hospital; Farmacéutico. Se definió el período de 2010 a 2020, es decir, en los últimos 10 años, y se pusieron a disposición los artículos en su totalidad. Se extrajeron los datos de cada estudio y se elaboró una tabla con las principales variables para analizar el perfil de los artículos recolectados. **Resultados:** Luego de cruzar los descriptores, fue posible encontrar inicialmente una muestra de 64 artículos. Adoptando el criterio de inclusión relacionado con la necesidad de que los artículos se publiquen en lengua portuguesa, de los últimos 10 años y estén disponibles en su totalidad, se observó que, de este total, 31 cumplían con estos criterios. Finalmente, la muestra final estuvo conformada por 12 artículos. El farmacéutico clínico hospitalario tiene diferentes responsabilidades, contribuyendo a la promoción de la salud a través de la adquisición, provisión y control de insumos esenciales para pacientes hospitalizados; juega un papel indispensable en la prevención de reacciones adversas y los riesgos de interacciones medicamentosas; garantiza la seguridad del paciente mediante el uso racional de los medicamentos recetados por los médicos; y tiene una participación activa en la adherencia al tratamiento y prevención de enfermedades en general. **Consideraciones finales:** la farmacia clínica hospitalaria es importante para la salud pública en general y el farmacéutico clínico se convierte en una pieza clave del equipo hospitalario multiprofesional.

Descritores: Farmacia clínica; Farmacia Clínica Hospitalaria; Atención farmacéutica

Introdução

A farmácia clínica hospitalar é um serviço de grande utilidade e importância dentro do contexto da atenção hospitalar nas organizações atuais. Este serviço foi implantado pela primeira vez no Brasil em meados dos anos 80, tendo como objetivo oportunizar ao farmacêutico a possibilidade de uma reintegração à equipe de saúde. No entanto, em um primeiro momento foi observada uma grande dificuldade na implantação deste tipo de serviço, uma vez que os administradores de hospitais não enxergavam vantagens nesta nova prática.¹

No entanto, com o passar dos anos foi sendo cada vez mais reconhecida a importância da presença deste profissional no contexto hospitalar, tendo o mesmo uma série de atribuições e responsabilidades, contribuindo de forma decisiva na promoção à saúde.

Neste contexto, a figura do farmacêutico é a de um dispensador da atenção à saúde, que pode participar, ativamente, na prevenção das doenças e da promoção da saúde, junto com outros membros da equipe da atenção à saúde.²

Apesar de toda a evolução na prestação deste serviço e do reconhecimento da importância dos profissionais farmacêuticos especificamente na farmácia clínica hospitalar, observa-se ainda a carência de estudos que abordem as atribuições e importância, na prática, deste profissional dentro da realidade do atendimento hospitalar no Brasil.

Na literatura científica, pouco são os estudos que contemplam a atuação farmacêutica no âmbito hospitalar no Brasil, principalmente no que se refere ao acompanhamento farmacoterapêutico.³

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi descrever a importância e a contribuição da farmácia clínica na promoção em saúde dentro de uma organização hospitalar, destacando os consensos sobre esta temática na literatura científica especializada.

Método

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a fim de responder a seguinte questão norteadora: Qual a importância da farmácia clínica hospitalar e quais as atribuições deste profissional na saúde pública de uma forma geral?

Neste estudo, para levantamento dos artigos foi realizada busca online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Farmácia clínica; Hospital; Farmacêutico.

A coleta de dados aconteceu durante o mês de abril de 2020. Os critérios de inclusão foram textos em português e, ainda, delimitou-se o período de 2010 a 2020, ou seja, nos últimos 10 anos e artigos disponibilizados na íntegra. Como critérios de exclusão foram excluídos da amostra aqueles artigos que fizeram fuga ao tema, bem como que se apresentaram somente com seus resumos e que fugiram ao período de publicação dos últimos 10 anos.

Como estratégia de busca, utilizou-se a combinação dos descritores: (tw farmácia clínica)) AND (tw hospital)) AND (tw farmacêutico)). A leitura do material inicialmente foi exploratória através de resumos dos artigos, seguida de leitura seletiva pelo conteúdo e posteriormente analítica, objetivando a

identificação das informações e sua síntese através de fichamentos para fornecer um relatório parcial sobre o tema em estudo.

Os dados de cada estudo foram extraídos, sendo elaborado um quadro com as principais variáveis para analisar o perfil dos artigos coletados.

Resultados

Após o cruzamento dos descritores, foi possível encontrar uma amostra composta por 64 artigos inicialmente. Adotando o critério de inclusão relacionado à necessidade dos artigos serem publicados no idioma português, dos últimos 10 anos e disponibilizados em sua íntegra, observou-se que, deste total, 31 atendiam a estes critérios.

Fazendo uma seleção mais criteriosa dos artigos, observou-se que 19 apresentavam uma temática diferente da temática principal que foi o objetivo deste estudo, que é a importância da farmácia clínica hospitalar, bem como alguns deles apresentavam-se em duplicidade, sendo, portanto, excluídos. Por fim, a amostra final foi composta por 12 artigos, cujos resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Sumário dos estudos e seus principais resultados.

Autor (ano)	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Bouças et al (2018) ⁴	Analisar o impacto do processo de acreditação na assistência farmacêutica hospitalar, visando identificar evidências de mudanças e melhorias do serviço prestado pela farmácia hospitalar.	Grupos focais foram conduzidos com farmacêuticos e clientes internos do serviço de farmácia de 5 hospitais privados do Estado do Rio de Janeiro intencionalmente selecionados. Foram realizadas gravações, posteriormente transcritas, para análise do conteúdo dos diálogos e categorização temática.	A acreditação resultou em investimentos de infraestrutura e recursos humanos, implantação de novos processos e discreta mudança de atuação do farmacêutico, alavancada pela farmácia clínica. Observou-se que tais modificações contribuíram para uma transformação contínua da assistência farmacêutica hospitalar, com modesta melhora da eficiência, qualidade e segurança do serviço prestado. Quando considerados os resultados finalísticos, a satisfação foi parcial, já que o ciclo da assistência farmacêutica ainda não se completa, fragilizando os processos recém-implantados em prol da qualidade do atendimento oferecido ao paciente.	O impacto no desempenho global da farmácia hospitalar foi considerado positivo, permitindo concluir que as diretrizes da acreditação apontaram o caminho para o desenvolvimento dos serviços avaliados, na medida em que exigiram o cumprimento de padrões necessários a uma assistência farmacêutica de qualidade.
Farias et al (2016) ⁵	Implementar um serviço farmacêutico clínico centrado na revisão completa dos antineoplásicos utilizados no tratamento de doenças hematológicas.	Foi realizado um estudo intervencional conduzido em um hospital universitário terciário brasileiro em dois períodos distintos, com base na ausência e na presença do serviço farmacêutico clínico, respectivamente. O referido serviço consistiu na validação farmacêutica de prescrição de medicamentos antineoplásicos (análise de características do paciente, exames laboratoriais, conformidade com o protocolo terapêutico e parâmetros farmacotécnicos). Foram incluídos pacientes internados e ambulatoriais.	Observou-se um aumento de 106,5% na detecção de problemas relacionados com medicamentos após a implementação do serviço. Comparando-se os dois períodos, verificou-se aumento na idade dos pacientes (26,7 anos versus 17,6 anos), predomínio de pacientes ambulatoriais (54% versus 38%) e aumento de mieloma múltiplo (13% versus 4%) e linfoma não Hodgkin (16% versus 3%). Os problemas mais comumente encontrados foram relacionados à dose (33% versus 25%) e ao dia do ciclo (14% versus 30%). Quanto ao impacto clínico, a maioria apresentou impacto significativo (71% versus 58%) e um poderia ter sido fatal no segundo período. As principais intervenções farmacêuticas realizadas foram ajuste de dose (35% versus 25%) e suspensão de medicamento (33% versus 40%).	O serviço farmacêutico contribuiu para o aumento da detecção e resolução de problemas relacionados com medicamentos, tratando-se de um método efetivo para promover o uso seguro e racional de medicamentos antineoplásicos.

		com doenças hematológicas.		
Lima et al (2016) ⁶	Descrever e analisar a orientação farmacêutica oferecida na alta de pacientes transplantados.	Foi realizado um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, que utilizou os registros das orientações realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de internação do Serviço de Transplante Renal e Hepático, Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza (CE), de janeiro a julho de 2014. Foram analisadas as seguintes variáveis registradas no Banco de Dados do Serviço de Farmácia Clínica: orientações farmacêuticas na alta, problemas e resultados negativos relacionados aos medicamentos, e intervenções farmacêuticas realizadas.	A primeira alta pós-transplante envolveu toda a equipe multiprofissional, sendo o farmacêutico responsável pela orientação do tratamento medicamentoso. A média de altas/mês com orientação farmacêutica no período do estudo foi de 10,6±1,3, totalizando 74 orientações. O tratamento clínico prescrito teve média de 9,1±2,7 medicamentos por paciente. Foram identificados 59 problemas relacionados aos medicamentos; 67,8% relacionaram-se com a não prescrição do medicamento necessário, acarretando 89,8% de risco de resultados negativos associados aos medicamentos por problema de saúde não tratado. A principal intervenção foi a solicitação de inclusão do medicamento (66,1%), e 49,2% dos medicamentos envolvidos agiam no aparelho digestivo/metabolismo. Todas as intervenções foram classificadas como apropriadas, e 86,4% foram capazes de prevenir o resultado negativo.	A orientação do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional no momento da alta do paciente transplantado é importante, pois previne resultados negativos associados à farmacoterapia, garantindo a conciliação medicamentosa e a segurança do paciente.
Fideles et al (2015) ⁷	Analisar 3 anos de atividades clínicas e recomendações farmacêuticas aceitas durante a rotina diária do farmacêutico na unidade de terapia intensiva clínica adulta.	Foi realizado um estudo exploratório, descritivo, transversal, no período de junho de 2010 a maio de 2013, em um hospital universitário, terciário, durante o qual foram categorizadas e analisadas as recomendações farmacêuticas.	Foram analisadas 834 recomendações farmacêuticas, sendo estas classificadas em 21 categorias. As recomendações farmacêuticas foram dirigidas principalmente a médicos (n = 699; 83,8%), sendo as mais frequentes: manejo de diluição (n = 120; 14,4%), ajuste de dose (n = 100; 12,0%) e manejo de evento adverso a medicamento (n = 91; 10,9%). Comparando-se os períodos, verificou-se crescimento, ao longo dos anos, das recomendações farmacêuticas com maior componente clínico e diminuição daquelas referentes a aspectos logísticos, como a provisão de medicamentos. As recomendações envolveram 948 medicamentos, tendo destaque para os anti-infecciosos de uso sistêmico.	A atuação do farmacêutico no cuidado intensivo evoluiu na instituição onde o estudo foi realizado, caminhando das ações reativas associadas à logística para a participação clínica efetiva junto à equipe multiprofissional (ações proativas).
Bernardi et al (2014) ⁸	Relatar o processo de informatização e sistematização das avaliações farmacêuticas de prescrições médicas, bem como descrever o perfil de prescrições médicas e intervenções farmacêuticas em um hospital oncológico no sul do Brasil.	O estudo foi realizado no período de 28 de fevereiro a 11 de novembro de 2011, em um hospital oncológico. A coleta foi realizada por meio do sistema informatizado do hospital, levando em consideração as alas de internamento adulto e pediátrico. Foram avaliadas 3.221 prescrições médicas, 28,0% do total das prescrições médicas no período. Evidenciou-se elevado índice de prescrição de antibióticos (52,9%) e antineoplásicos (27,1%). Com base nas avaliações, foram realizadas 284 intervenções	Do total, 93,7% das intervenções foram consideradas adequadas e aceitas pela equipe.	O processo de informatização ocorreu com boa aceitação pela equipe, e o registro adequado possibilitou a verificação da atuação do farmacêutico nas avaliações, reforçando a importância desse profissional para a equipe multiprofissional.

		farmacêuticas (88%), relacionadas principalmente com profissionais médicos e farmacêuticos		
Penna (2014) ⁹	Levantar expectativas da equipe de saúde quanto à atuação do Farmacêutico Clínico nos CII Pediátrico e Neonatal da Instituição para nortear as ações que serão executadas durante o processo de implantação do serviço.	Aplicação de questionário elaborado pela Divisão de Assistência Farmacêutica a membros da equipe do CII Pediátrico e Neonatal do HCFMRP-USP.	Foram entrevistados 50 profissionais, entre auxiliares/técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e outros profissionais. Auxiliares/técnicos de enfermagem e fisioterapeutas mostraram uma expectativa maior com as questões relacionadas à administração de medicamentos; para médicos residentes e enfermeiros a expectativa gira em torno de questões relacionadas à prescrição médica.	Concluiu-se que o serviço de Farmácia Clínica em Unidades de Terapia Intensiva é um trabalho ainda muito pouco conhecido.
Paulo (2014) ¹⁰	Entender melhor as etapas percorridas pelo medicamento durante sua trajetória de dispensação e distribuição, os processos de cada etapa do fluxo e os subprocessos mais complexos e importantes, visando a melhorias e benefícios tanto para os profissionais de saúde e para a instituição como, principalmente, para o paciente.	A coleta de dados realizada pelo método etnográfico de descrição e observação do fenômeno apresentou um contexto muito próximo da realidade diária das equipes e forneceu uma visão do complexo cenário da Farmácia Hospitalar do Complexo de Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, no período de abril a setembro de 2010.	Os profissionais envolvidos na dispensação e distribuição, e até na administração de medicamentos, cometem erros simples nesses processos, normalmente associados à falta de atenção ao processo e à distração que o meio lhes impõe, como a grande circulação de pessoas, atendimento telefônicos, troca de informações entre as equipes e outros. Apesar de não ser o objeto deste estudo, reconhece-se que o ambiente de trabalho da farmácia hospitalar pode contribuir indiretamente para os erros de administração de medicamentos, e outros estudos necessitam ser realizados para se entender melhor esse cenário.	O estudo concluiu que o fluxo de dispensação e distribuição de medicamentos inclui 5 etapas: (1) almoxarifado da farmácia, (2) preparação, (3) dispensação, (4) distribuição nas enfermarias e (5) devolução. São 18 processos envolvidos, e os pontos críticos de maior atenção são o processo de unitarização dos medicamentos, o de triagem dos receituários, o de separação da prescrição e o registro do medicamento. É de vital importância a construção de um planejamento estratégico voltado para a prescrição, distribuição e dispensação de medicamentos, com investimento de curto, médio e longo prazo, com o objetivo de garantir plena segurança aos usuários do sistema de saúde. Concluiu ainda que a informatização da área Médica, como em qualquer atividade, tornou-se de suma importância na atualização e na consolidação de dados, já que na farmácia hospitalar, há muitas áreas em que a melhoria da qualidade e da produtividade está associada à utilização de um sistema informatizado mais eficiente no processamento e no controle de dados, tornando-o imprescindível.
Nascimento et al (2013) ¹¹	Avaliar a existência de associações entre variáveis de serviços de farmácia hospitalar.	Foram utilizadas 30 variáveis do projeto Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil relativas à caracterização geral do hospital, caracterização geral do serviço de farmácia hospitalar e etapas da assistência farmacêutica. A dimensão 1 da análise de correspondência múltipla explicou 90,6% da variabilidade, diferenciando os serviços de farmácia hospitalar conforme a presença de atividades, sugerindo assim um eixo de caracterização	Os resultados indicaram uma relação direta entre cumprimento das atividades e tipo de hospital e farmacêuticos com especialização. A análise de agrupamentos identificou seis grupos relativos ao porte do hospital, tendo maior cumprimento de atividades os serviços de farmácia hospitalar em unidades de grande porte e com farmacêutico (maior tempo dedicado ao serviço de farmácia hospitalar e maior nível de treinamento).	Concluiu-se que as técnicas foram capazes de identificar as associações e um elenco conciso de variáveis para uma avaliação abrangente dos serviços de farmácia hospitalar no país.

		da estrutura dos serviços de farmácia hospitalar.		
Rabelo e Borela (2013) ¹²	O objetivo deste estudo foi propor a inserção o profissional farmacêutico no controle da dor de origem oncológica visando o uso racional e o monitoramento das reações adversas a medicamentos.	Para o controle efetivo do quadro algico, implementação de medidas analgésicas e avaliação da eficácia terapêutica da dor faz-se essencial o uso correto da "Guia para Tratamento da Dor no Câncer" da Organização Mundial de Saúde (OMS), o qual proporciona diretrizes para o controle da dor na maioria dos pacientes com câncer avançado, e ainda, é fundamental o relato da experiência dolorosa do paciente aos profissionais da saúde.	As escalas de mensuração da dor aliadas ao protocolo preconizado pela OMS tem-se mostrado um instrumento essencial para o uso racional de medicamentos.	O profissional farmacêutico, além de cumprir com sua atividade corrente, está capacitado para interagir nas equipes multidisciplinares, auxiliando no tratamento algico de pacientes oncológicos, avaliando o cumprimento desse protocolo estabelecido pela OMS no controle da dor.
Miranda et al (2012) ¹³	Demonstrar a atuação e a importância do farmacêutico clínico na Unidade de Primeiro Atendimento na identificação, classificação e levantamento do número de intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico.	Foi realizado um estudo retrospectivo no período de 1o de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010, na Unidade de Primeiro Atendimento Morumbi do Hospital Israelita Albert Einstein. As intervenções foram realizadas pelo farmacêutico clínico por meio da atuação junto à equipe interdisciplinar e busca ativa nos prontuários, com a análise diária da prescrição médica no período de oito horas (10h00 e 19h00) de segunda à sexta-feira.	Foi avaliado o total de 3.542 prescrições médicas e ocorreram 1.238 intervenções. As classificações e as quantidades das intervenções foram: via de administração: 105 (8,48%); frequência: 73 (5,89%); dose: 431 (35%); função renal: 14 (1,13%); compatibilidade: 50 (4%); diluição: 121 (9,77%); legibilidade: 39 (3,15%); farmacovigilância: 7 (0,56%); reação adversa a medicamentos: 7 (0,56%); alergia: 35 (2,82%); tempo de infusão: 76 (6,13%); indicação: 52 (4,20%); reconciliação medicamentosa: 2 (0,16%); medicamentos via sonda: 38 (3%); aprazamento: 7 (0,56%); protocolo específico de anticoagulantes: 44 (3,55%); protocolo específico de hipoglicemiantes: 42 (3,99%).	O estudo permitiu demonstrar a importância do farmacêutico clínico atuando na Unidade de Primeiro Atendimento. Pela classificação e pelo número das intervenções realizadas, foi possível observar que o Serviço de Farmácia Clínica teve grande impacto no aumento da segurança ao paciente e prevenção de eventos adversos.
Ferracini et al (2011) ¹⁴	Demonstrar o desenvolvimento e a contribuição da farmácia clínica no uso seguro e racional de medicamentos em um hospital terciário de grande porte.	O trabalho envolveu a participação do farmacêutico clínico em todas as questões relacionadas ao uso de medicamentos no hospital. No início, estava relacionado à análise da prescrição médica, visita horizontal e implantação de protocolos. Posteriormente, outras atividades foram incorporadas como: farmacovigilância, participação em comissões e rotinas gerenciadas. Após a identificação do problema relacionado ao medicamento, o farmacêutico contatava o médico e, após a intervenção, registrava a conduta na prescrição e	Houve aumento no número de farmacêuticos clínicos, chegando a 22 em 2010. Houve também aumento dos tipos e de número de intervenções realizadas (de 1.706 em 2003 para 30.727 em 2010) e observamos 93,4% de adesão pela equipe médica em 2003, chegando a 99,5% em 2010.	A farmácia clínica demonstrou impacto positivo em relação ao número de intervenções realizadas, promovendo uso racional de medicamentos e aumento da segurança do paciente. O farmacêutico foi inserido e garantiu seu espaço junto à equipe multidisciplinar e no processo de segurança do paciente dentro da instituição.

		ou no prontuário do paciente.		
Borges Filho et al (2010) ⁵	Destacar as contribuições do farmacêutico e da farmácia clínica hospitalar na busca pela redução da utilização de albumina humana 20% com indicação não-fundamentada no Hospital Israelita Albert Einstein.	Durante um período de 30 dias (dezembro, 2006), foi realizada uma análise prospectiva preliminar utilizando-se as prescrições médicas de pacientes com Albumina humana, e avaliaram-se as indicações terapêuticas em relação às diretrizes estabelecidas pela resolução ANVISA RDC 115. A partir dessas informações, foi elaborado um projeto de atuação e foi instituída uma rotina de acompanhamento diário das prescrições pelos farmacêuticos a partir de janeiro de 2007.	De janeiro a Outubro de 2007, foram consumidos 14.799 frascos de albumina 20%. Destes, 4.191 com indicação não fundamentada, correspondendo a uma perda de R\$ 1,36 milhões. Em 2008 (de janeiro a outubro), foram prescritos 13.519 frascos de albumina 20%. Destes, 1.648 com indicação não fundamentada, o que responde por uma perda de R\$ 535 mil. A relação entre o risco da perda e quantidade consumida de janeiro a outubro de 2007 foi de 91,99. Já no mesmo período de 2008 foi de 39,60. De janeiro a outubro de 2007, a média do percentual de albumina prescrita com indicação não-fundamentada foi de 28%. No mesmo período em 2008, este percentual caiu para 13%. Uma redução de 54%.	O envolvimento do Farmacêutico no processo de verificação da indicação e justificativa do uso do medicamento representou a garantia de processos seguros ao paciente, garantindo que ele receba o medicamento certo para a indicação correta, reduzindo com isto a probabilidade de eventos adversos e contribuindo para diminuir burocracias e gastos desnecessários nesta instituição.

Discussão

Através da amostra selecionada, foi possível observar que, especialmente nos últimos anos tem sido possível observar que houve um grande reconhecimento acerca da importância da Farmácia Clínica dentro do ambiente hospitalar especificamente. Isto foi possível observar de forma consensual entre os diferentes autores aqui selecionados. Ainda, por certo que as contribuições que a Farmácia Clínica pode trazer para as práticas e cuidados exercidos em um ambiente hospitalar são, a nosso entendimento, fundamentais como especialidade inserida em um sistema altamente complexo – como o hospitalar – tornando possível a consolidação de uma série de vantagens e benefícios para a saúde pública de uma forma geral.

De igual forma, também ao longo das últimas décadas foi possível observar uma profunda evolução nas organizações hospitalares, que se tornaram muito mais complexas e abrangentes, atendendo a uma quantidade muito alta de pacientes / clientes e necessitando da atuação de equipes multidisciplinares, onde cada peça exerce um papel de grande relevância dentro de um complexo sistema.

Dentro deste contexto, observou-se também que, especificamente, a maior valorização da figura do farmacêutico deveu-se à constatação de que este é um profissional indispensável para a garantia da qualidade do serviço prestado e especialmente a garantia à saúde da população atendida, sendo suas atribuições específicas e que não poderão ser realizadas de forma “ajustada” ou “adaptada” a outros profissionais sob pena de comprometimento de todo o sistema complexo que é a boa e eficiente gestão hospitalar.

Suas principais atribuições dentro de uma equipe multiprofissional incluem a aquisição, provisão e controle de insumos considerados essenciais para o paciente internado.¹⁵⁻¹⁶ Ainda, este é um profissional de saúde ativo e membro da equipe multiprofissional de cuidado ao paciente é capaz de participar das decisões terapêuticas, além de contribuir na adesão aos tratamentos.¹²⁻¹⁶

De igual forma, ao atuar na farmácia clínica hospitalar, o profissional está assumindo uma grande responsabilidade no cuidado ao paciente e contribuindo

também para que a prevenção de da automedicação e o uso irracional de medicamentos, um problema tão comum atualmente.^{2-3,16} Especificamente a automedicação tem sido motivo de intensos debates e busca por alternativas nos últimos anos buscando a sua prevenção, tendo em vista todos os riscos a ela associadas. O uso irracional de medicamentos pode trazer inúmeros riscos à saúde do indivíduo, riscos estes relacionados a problemas das mais variadas ordens, desde interações medicamentosas, efeitos adversos, intoxicações, entre outros.¹²⁻¹⁴

Considerações finais

A farmácia clínica hospitalar é de grande importância trazendo indispensáveis contribuições para a saúde pública de uma forma geral.

A figura do farmacêutico clínico hospitalar tem diversas responsabilidades atuando neste setor, contribuindo de forma decisiva na promoção à saúde através da aquisição, provisão e controle de insumos considerados essenciais para o paciente internado.

Ainda, o profissional farmacêutico hospitalar tem função indispensável na prevenção de reações adversas e dos riscos das interações medicamentosas, assim como também garantindo a segurança do paciente por meio do uso racional dos medicamentos prescritos pelos médicos, bem como tem uma participação ativa maior adesão ao tratamento e prevenção de agravos em geral, podendo ser considerada como peça chave dentro da equipe multiprofissional hospitalar.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Santana GS, Oliveira GS, Ribeiro Neto LM. O farmacêutico no âmbito hospitalar: assistência farmacêutica. III Simpósio de Ciências Farmacêuticas, out., 2014.
2. Silva AS. A importância da farmácia clínica no acompanhamento dos pacientes com hanseníase em uma unidade básica de saúde. *Hansen Int.* 2015; 40 (1): 9-16.
3. Costa JM, Abelha LL, Duque FAT. Experiência de implantação do serviço de farmácia clínica em um hospital de ensino. *Rev. Bras. Farm.* 2013; 94 (3): 250 - 256.
4. Bouças E, Martins TR, Futuro DO, Castilho SR. Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos. *Physis (Rio J.)* 2018; 28(3): e280317.
5. Farias TF, Aguiar KS, Rotta I, Belletti KMS, Carlotto J. Implementing a clinical pharmacy service in hematology. *Einstein (Sao Paulo)*. 2016; 14(3): 384-390.
6. Lima LF, Martins BCC, Oliveira FRP, Cavalcante RMA, Magalhães VP, Firmino PYM, Adriano LS, Silva AM, Flor MJN, Néri EDR. Orientação farmacêutica na alta hospitalar de pacientes transplantados: estratégia para a segurança do paciente. *Einstein (Sao Paulo)*; 2016;14(3): 359-365.

7. Fideles GMA, Alcantara-Neto JM, Peixoto Junior AA, Souza-Neto PJ, Tonete TL, Silva JEG, Neri EDR. Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*. 2015;27(2): 149-154.
8. Bernardi EAT, Rodrigues R, Tomporoski GG, Andrezejevski VMS. Implantação da avaliação farmacêutica da prescrição médica e as ações defarmácia clínica em um hospital oncológico do sul do Brasil. *Espaço. Saúde (Online)*. 2014; 15(2): 29-36.
9. Penna ATA. Expectativas das equipes dos centros de terapia intensiva pediátrico e neonatal de um hospital universitário quanto à implantação do serviço de farmácia clínica. Tese de Português, USP, Ribeirão Preto, SP, 39p., 2014.
10. Paulo CHO. Dispensação e distribuição de medicamentos do Serviço Farmacêutico em um hospital universitário. *Rev. Adm. Saúde*. 2014; 16(62): 17-22.
11. Nascimento A, Almeida RMVR, Castilho SR, Infantsi AFC. Análise de correspondência múltipla na avaliação de serviços de farmácia hospitalar no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2013; 29(6): 1161-1172.
12. Rabelo ML, Borella MLL. Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. *Rev. Dor*. 2013; 14(1): 58-60.
13. Miranda TMM, Petriccione S, Ferracini FT, Borges Filho WM. Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento. *Einstein (São Paulo); jan.-mar. 2012;10(1): 74-78*.
14. Ferracini FT, Almeida SM, Locatelli J, Petriccione S, Haga CS. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. *Einstein (São Paulo)*. 2011; 9(4).
15. Borges Filho WM, Almeida SM, Ferracini FT, Fernandes Junior CJ. Contribuição da farmácia na prescrição e uso racional de albumina humana em um hospital de grande porte. *Einstein (São Paulo)*. 2010; 8(2).
16. Pereira LMV, Abramovicius AC, Ungari AQ, Oliveira HBD, Aragon DC, Costa AL, Forster AC. Descrição da prática para a gestão da farmácia hospitalar. *Medicina (Ribeirão Preto Online)*. 2017, 50 (1): 66-75.

Autor de Correspondência

Maria Beatriz dos Santos Leite
Rua Acre, Qd. 02. Lts.17/18, s/n. CEP: 72870-508.
Setor de Chácara Anhanguera. Valparaíso de
Goiás, Goiás, Brasil.
mrbrzsouza@gmail.com